

INCLUSÃO ESCOLAR, PRECONCEITO E *BULLYING* NO ENSINO FUNDAMENTAL

Beatriz Borba Massaneiro (PIBIC/CNPq/UEM)
Eduardo Augusto Pavani (IC-CNPq)
Maria Terezinha Bellanda Galuch (Orientadora/UEM)
E-mail: ra103012@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/Capes:
Educação - Tópicos Específicos de Educação**

Palavras-chave: Violência escolar. Educação Básica. Teoria Crítica da Sociedade.

Resumo

Este estudo integra o projeto institucional *Violência escolar: discriminação, bullying e responsabilidade*, tendo como objetivo analisar as respostas de uma questão do questionário aplicado a 240 alunos do nono ano do ensino fundamental de oito escolas estaduais pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Maringá (NRE). Trata-se de uma questão das escalas utilizadas para o cálculo da Escala de Fascismo e da Escala de Autonomia. A questão solicita que os participantes indiquem, de 1 a 6, respectivamente, a discordância ou a concordância plena em relação à seguinte afirmação: “A maioria de nossos problemas sociais estaria resolvida se pudéssemos nos livrar das pessoas imorais, dos marginais e das pessoas com deficiência intelectual”. As análises, com fundamentação teórica na Teoria Crítica da Sociedade, especialmente nos conceitos de funcionamento normal da sociedade afluyente e de mais-repressão, tratados por Marcuse (1967; 2008), foram baseadas em 76 respostas de alunos que concordavam, em algum grau, com a afirmação anterior.

Introdução

O *bullying* é uma forma de violência que se caracteriza pela “[...] intimidação e provocação que um indivíduo mais forte ou mais esperto, sozinho ou em grupo, pratique de forma constante e por determinado período contra pessoas que não consegue reagir a esta hostilidade” (CROCHÍK, 2016, p. 38). Esse tipo de violência está circunscrito ao ambiente escolar, ou seja, ao mesmo espaço tipicamente assimilado como um espaço formador de

civilidade, que oferta conhecimento, crescimento pessoal e, principalmente, que proporciona uma boa formação para o mercado de trabalho.

Os grupos considerados em situação de inclusão no âmbito escolar, isto é, os sujeitos tratados de forma discriminatória e exclusiva pelos demais são os mesmos grupos de pessoas que, de acordo com o padrão normativo imposto pela sociedade, têm características consideradas desviantes. As minorias étnicas, os deficientes intelectuais e os deficientes físicos em geral, pessoas que não se enquadram na heteronormatividade exigida, compõem o grupo alvo de violência tanto no ambiente escolar quanto nas outras esferas sociais.

Este trabalho, que decorre de uma pesquisa institucional, cujo objeto de investigação é a violência escolar expressa sob a forma de *bullying* e de preconceito, tem como objetivo analisar aspectos de dados coletados em oito escolas estaduais pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Maringá, com a aplicação de questionário a 240 alunos do nono ano do ensino fundamental.

Para agregar às demais peças já desenvolvidas pelo projeto, delimita-se como objetivo específico analisar a resposta de uma das perguntas da Escala A, qual seja: “A maioria de nossos problemas sociais estaria resolvida se pudéssemos nos livrar das pessoas imorais, dos marginais e das pessoas com deficiência intelectual”. Nessa escala, o número 1 significa discordância plena e o número 6 concordância plena; os outros valores implicam maior ou menor grau de concordância: quanto maior o número, maior é a concordância. O recorte dos dados foi feito a partir dos alunos que responderam que concordam com a afirmativa em algum grau, ou seja, que responderam ao questionário com o número 4, 5 ou 6. O total de alunos no recorte foi de 76 de 240.

Materiais e Métodos

Como metodologia, utilizaram-se as escalas F (de Fascismo) e A (de Autonomia) para constatar um *Score* que leva a categorias como à de vítima e à de agressor, com a comprovação dos resultados dos *Scores* pelo modelo T (de *Student*). Com os *Scores* obtidos, empregou-se o teste de Qui-Quadrado no grupo selecionado (alunos que marcaram a questão com 4, 5 ou 6) em relação às suas respostas sobre inclusão de deficientes, inclusão pela raça, autoindicação de raça, vítima e agressor em outra escala.

Resultados e Discussão

Ao entender que a escola, instância voltada para o desenvolvimento humano, é também um ambiente em que ocorrem episódios de violência, uma preocupação genuína se irrompe, pois não é razoável associar o processo de formação com agressividade, com hostilidade e com preconceito. Esses comportamentos devem ser objeto de reflexão no âmbito da instituição escolar, buscando compreender as estruturas geral e normal

da sociedade em que a escola se insere e que permite que tal violência aconteça.

De acordo com Marcuse (1967; 2018), as tensões geradas na sociedade afluyente, como a expressão de violência social *bullying*, não derivam de distúrbios e de perturbações em sua estrutura, mas de seu funcionamento normal decorrente de suas características formadoras. Para o autor, o funcionamento normal da sociedade (e do indivíduo nela inserido) já tem como pressuposto a existência de tais tensões, que são causadas pela própria natureza das instituições e da sociedade.

Um dos mecanismos de controle da sociedade afluyente é o uso da mais-repressão (repressão não necessária em virtude do crescimento e da preservação da civilização de acordo com o interesse vigente) que se firma de forma inconsciente e expressa os pré-requisitos do aparelho estabelecido, quer sejam mentais, quer sejam econômicos, quer sejam técnicos ou políticos.

Posto isso, ao analisar quem são os alunos que concordaram em algum grau com a afirmação violenta de que “A maioria de nossos problemas sociais estaria resolvida se pudéssemos nos livrar das pessoas imorais, dos marginais e das pessoas com deficiência intelectual”, observa-se que poucos deles foram considerados agressores (apenas 9 dos 76 alunos da amostra), sendo que alguns deles podem, inclusive, ser considerados pertencentes a grupos minoritários, cujos membros diariamente vivenciam na pele o ódio explicitado na afirmação analisada, como uma aluna mulher e sete alunos que se autodomina pardo.

Ao explicar a replicação do ódio do opressor pelo oprimido, Marcuse (1967) diz que

[...] indivíduo saudável e normal é um ser humano equipado com todas as qualidades que lhe permitem dar-se bem com os outros em sua sociedade, e essas mesmas qualidades são as marcas da repressão, as marcas de um ser humano mutilado, que colabora com sua própria repressão, com a contenção do potencial da liberdade individual e social, com a liberação da agressão (MARCUSE, 1967, p. 26).

Ao ser comparado o Score que caracteriza o aluno como agressor com a raça, obteve-se o seguinte resultado: nenhum dos alunos que se autoindicou negro ou indígena, ou seja, alunos considerados em situação de inclusão, caracteriza-se como agressor. Dessa forma, por mais que o aluno em situação de inclusão concorde com uma afirmação que indica ódio e racismo, ele não tem poder perante a estrutura social para estar no grupo opressor. O mesmo vale para as meninas, uma vez que apenas uma entre as 41 da amostra tem Score que a caracteriza como agressora, enquanto oito meninos de 25 são assim caracterizados.

Conclusões

Mediante conceitos apresentados por Marcuse (1967; 2008), conclui-se que o fenômeno *bullying* também pode ser entendido como um dos desdobramentos da violência social que assola a coletividade em todas as suas instâncias, isto é, por mais que seja uma violência que ocorre no ambiente escolar, suas causas e suas mazelas não se limitam a essa instituição e não podem ser compreendidas somente pelo recorte escolar. Situar o *bullying* no âmbito social não significa ignorar as particularidades da instituição escolar em comparação às demais instâncias formadoras da sociedade, tampouco desconsiderar as singularidades dos sujeitos que a compõem. Entretanto, não se faz possível a compreensão integral do assunto se a violência escolar for dissociada da violência intrínseca à estrutura social em que a escola se insere e se não se entender que tais características compõem o funcionamento normal da sociedade vigente (MARCUSE, 1967). A violência escolar *bullying* é uma das formas de violência social que atende ao funcionamento normal da sociedade e que não pode ser considerada um desvio, uma vez que a própria sociedade é moldada e molda seus indivíduos de uma forma violenta.

Agradecimentos

À CAPES, pelo apoio financeiro; ao Grupo de Pesquisa Educação Escolar, Formação e Teoria Crítica e à orientadora, pelos estudos.

Referências

CROCHÍK, J. L. Formas de violência escolar: preconceito e *bullying*. **Movimento: Revista de Educação**, v. 2, n. 3, p. 29-56, 1995.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial**: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARCUESE, H. Agressividade em sociedades industriais avançadas. **Dissonância: Revista de Teoria Crítica**, v. 2, n. 1, p. 20-41, 2018.